



ESTOU satisfeito com a vontade política do governo. Correio Popular, Campinas, 10 mar. 2003.

**Agência Anhangüera – Vamos fazer a entrevista em cima dos dados disponibilizados na internet. O senhor tem alguma alteração a fazer naqueles dados?**

**José Braga** – Os dados não são aqueles (*19 obras em 172*). A página que você usou são obras acabadas, mas não necessariamente do OP (*Orçamento Participativo*).

**Mas está na página do OP... Esse é um resumo dos quadros, o senhor não concorda? Então, quais as demandas, qual o percentual realizado?**

199 demandas e 21,61% concluídas (*43 obras*).

**Quanto do orçamento do ano passado foi dotado para o OP?**

Em torno de R\$ 56 milhões.

**Quanto dessa verba foi utilizada?**

A Secretaria de Finanças ainda está fechando... Eu não tenho esse dado hoje.

**Mas tem que ter sido gasto no mínimo R\$ 45 milhões no ano passado...**

Não necessariamente, porque, se você pegar as demandas que foram concluídas, elas são das mais diferentes ordens, tem demanda de obras, programa

de erradicação do trabalho infantil, banco do povo... Cada uma dessas demandas tem um valor; então o percentual de realizações não corresponde necessariamente ao percentual orçamentário.

**Essa afirmação, de pelo menos R\$ 45 milhões gastos, é porque foi feita uma reserva no orçamento de 2003 de R\$ 11 milhões.**

Esta é outra informação que estava errada, infelizmente. Os R\$ 11 milhões são de um conjunto de demandas que se iniciaram em 2002 e que têm continuidade em 2003. Por exemplo, a linha de ônibus na região do Campo Grande é uma demanda que foi aprovada para ser concluída em três anos... Parte desses R\$ 11 milhões é para dar continuidade a essa obra.

**E como foi feito no orçamento com essas verbas que não foram gastas porque as obras não foram feitas? De quanto é essa verba?**

Então, é isso que eu não tenho porque a Secretaria de Finanças não fechou.

**Mas isto**

**está no orçamento.**

Está no orçamento as definições de 2002, incluídos os R\$ 11 milhões.

**E qual é o valor do orçamento?**

Para 2003, R\$ 51 milhões.

**Então, esses R\$ 51 milhões já englobam o que não foi gasto no ano passado?**

Não, ele engloba os R\$ 11 milhões que dão continuidade a alguns projetos iniciados mais as deliberações de 2002. As demandas que estão por algum motivo atrasadas, o compromisso do governo é de fazê-las todas acontecer, seja através de economia de custeio, seja através do crescimento de algum tipo de arrecadação. Vamos realizar todas as demandas do Orçamento Participativo de 2001 e de 2002.

**Então, essa verba de 2002 não está guardada, como nos foi passado...**

Não tem como guardar o dinheiro. O orçamento tem que fechar em equilíbrio. É débito/crédito. Tem que chegar no final do ano e

zerar.

**O que eu quero entender é o seguinte: o orçamento chega na Câmara e é aprová-**

*Não tem como guardar o dinheiro. O orçamento tem que fechar em equilíbrio*

*Vamos realizar todas as demandas do Orçamento Participativo de 2001 e de 2002*

**do para determinado projeto. Como é que pode ter uma outra destinação sem a aprovação da Câmara?**

Na verdade, o orçamento no Brasil é um orçamento autorizativo. Ele autoriza o Executivo a gastar o dinheiro como o orçamento prevê: tanto para a educação, tanto para custeio... Ele não é impositivo. Na execução orçamentária, por exemplo, com a chuva, não estava previsto no orçamento. Boa parte do custo para recuperar vai ter que sair do nosso orçamento.

**Mas nesses casos não é decretado o estado de emergência, que autoriza esses gastos, ou o estado de calamidade pública?**

Depende, mas não necessariamente tem que ter um estado de emergência pra gente poder, na execução do orçamento, acertar algumas variáveis. Na dengue, no ano passado, não foi decretado estado de emergência, mas foi gasto dinheiro, mais do que o previsto, o lixo da cidade, o reajuste do funcionalismo. Em Campinas, por ter o Orçamento Participativo, todo mundo sabe aonde o dinheiro vai ser gasto. Então, ele é mais impositivo. O orçamento é público.

Embora hoje, aqui, exista um processo pelo qual a população saiba para onde está indo o dinheiro, não está sendo um engodo se a população achou que estava indo para uma obra, não foi e foi para um outro lugar que ela não decidiu? O senhor, como coordenador do OP, não se sente chamado a responder por isso?

A obra vai acontecer. A população decidiu que quer aquela demanda.

**Mas vai ter que tirar recurso de outro lugar. Todo orçamento de 2003 está comprometido com o OP de 2002.**

Não, não está. A prefeitura arrecada R\$ 1 bilhão. R\$ 51 milhões é recurso de investimento público que foi definido como Orçamento Participativo.

Se faltar R\$ 10 milhões, a gente tira dos R\$ 950 milhões e joga como complemento e faz as demandas do OP acontecer. Por isso é que todas estão garantidas.

**O senhor está satisfeito com a execução do OP em Campinas?**

Eu estou satisfeito com a vontade política do governo de fazer acontecer o que a população decidiu.

*Na  
verdade,  
o orçamento  
no Brasil é  
autorizativo.  
Ele não é  
impositivo*



**O coordenador do OP de Campinas, José Braga**